

Validação, tradução e adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa clínico-educacionais: uma revisão integrativa

Validation, translation and cross-cultural adaptation of clinical-educational research instruments: an integrative review

Validación, traducción y adaptación transcultural de instrumentos de investigación clínico-educativa: revisión integrativa

Anieli Fagiani Prodróssimo¹, Juliana Pitchinin Pereira Dias¹, Liana Iankilevich²,
Juliano Mendes de Souza³

¹ Estudante de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná

² Mestranda no Ensino nas Ciências da Saúde pela Faculdades Pequeno Príncipe- FPP. Curitiba, Paraná

³ Doutor em Clínica Cirúrgica pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR. Docente do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná

RESUMO

Escalas e questionários podem participar do rastreamento, diagnóstico e acompanhamento de condições médicas, por isso são importantes na prática clínica. Para que sejam utilizados em

Autor de Correspondência:

*Juliano Mendes de Souza Ribeiro. E-mail: prof.julianomendes@gmail.com

um país diferente do de origem, estes devem passar por um processo de adaptação cultural, visando garantir a validade e confiabilidade iguais ao instrumento original. Embora não exista um modelo padrão-ouro a ser seguido, quatro passos são essenciais e recomendados para este processo: tradução, tradução reversa, revisão por um comitê de juízes e pré-teste. O objetivo do estudo foi identificar quais são os processos reconhecidos cientificamente realizados para a validação de instrumentos de pesquisa direcionados à língua portuguesa do Brasil. Os artigos foram identificados na base de dados PubMed, através dos descritores *validation studies AND translation AND adaptation AND cross-cultural AND Brazil*. Foram selecionados 16 artigos para esta revisão, publicados entre 2017 e 2019. As metodologias de validação foram variadas, sendo que cada trabalho apresentou elementos metodológicos complementares e particulares às populações estudadas. A compilação destas metodologias permitiu evidenciar os pontos comuns que podem ser seguidos na elaboração de futuras pesquisas, buscando a construção de um roteiro unificado que permita sua utilização universal na validação e adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa.

Palavras-chave: Estudo de Validação. Tradução. Adaptação. Pesquisa e Questionário.

ABSTRACT

Scales and questionnaires may take part in the screening, diagnosis, and follow up of several medical conditions, therefore being very important in the clinical practice. To be used in a country other than the one of its origin, these instruments shall undergo a process of cultural adaptation, aiming to guarantee the same validity and reliability as the original instrument. Although there is no gold standard model to follow, four steps are essential and recommended for this process: translation, reverse translation, review by a committee of judges, and pretest. In this study, we aimed to identify the scientifically recognized processes carried out for the validation of research instruments directed to Brazilian Portuguese. The articles were searched in the PubMed database, using the descriptors *validation studies AND translation AND adaptation AND cross-cultural AND Brazil*. Sixteen articles, published between 2017 and 2019, were selected for this review. The validation methodologies were varied, and each study presented complementary and particular methodological elements to the populations studied. The compilation of these methodologies allowed highlighting the common points that can be followed in the preparation of future research, trying to build a unified script that allows its universal use in the validation and cross-cultural adaptation of research instruments.

Keywords: Validation Study. Translating. Adaptation. Surveys and Questionnaires.

RESUMEN

Escalas y cuestionarios participan del cribado, diagnóstico y seguimiento de muchas condiciones médicas, por eso son importantes en la práctica clínica. Para que sean utilizados en un país diferente del original, deben pasar por una adaptación cultural, que es fundamental para la validez y confiabilidad del instrumento. Aunque no existe un modelo estándar de oro a seguir, cuatro pasos son esenciales y recomendados para este proceso: traducción, traducción inversa, revisión por un comité de jueces y prueba preliminar. En este estudio, nuestro objetivo fue identificar los procesos científicamente reconocidos llevados a cabo para validar instrumentos de investigación dirigidos al portugués brasileño. Los artículos fueron buscados en la base de datos PubMed, utilizando los descriptores validation studies Y translation Y adaptation Y intercultural Y Brazil. Para esta revisión se seleccionaron 16 artículos, publicados entre 2017 y 2019. Las metodologías de validación fueron variadas, y cada trabajo presentó elementos metodológicos complementarios y particulares a las poblaciones estudiadas. La recopilación de estas metodologías permitió resaltar los puntos comunes que se pueden seguir en la elaboración de futuras investigaciones, buscando construir un guion unificado que permita su uso universal en la validación y adaptación transcultural de instrumentos de investigación.

Palabras clave: Estudio de Validación. Traducción. Adaptación. Encuestas y Cuestionarios.

INTRODUÇÃO

Escalas e questionários podem participar do rastreio, diagnóstico e acompanhamento de condições médicas, por isso são importantes na prática clínica. Tornam possível conhecer o entendimento acerca de uma doença, o perfil de profissionais e de pacientes, bem como auxiliar no planejamento de estratégias de intervenção. São também fundamentais no desenho e acompanhamento das etapas de pesquisas que envolvam a formação de profissionais da área de saúde.

Para que sejam utilizados em um país diferente do de origem, os questionários e escalas devem passar por um processo de tradução, validação e adaptação transcultural. A relevância deste processo

se dá no sentido de promover uma equivalência não só semântica, através da correta tradução, mas também cultural, com uma linguagem adequada e coerente para a aplicação do instrumento no país-alvo, contribuindo sistematicamente com a difusão do conhecimento científico e prática baseada em evidências¹.

Em 2012, algumas peculiaridades foram propostas por Borsa e colaboradores quanto ao processo de adaptação transcultural de instrumentos psicológicos. As etapas incluem a tradução do instrumento para o novo idioma, síntese das versões traduzidas, avaliação da síntese por juízes *experts*, avaliação do instrumento pelo público-alvo, tradução

reversa e estudo piloto. É citada ainda uma sétima etapa para avaliar a estrutura fatorial do instrumento, a qual é realizada a partir de procedimentos estatísticos como análises fatoriais exploratórias e confirmatórias¹.

Um comitê de especialistas deve ser constituído a fim de produzir uma versão final da medida modificada com base nas várias traduções e retrotraduções obtidas. As funções desse comitê incluem revisar a introdução e as instruções do questionário, revisar a escala das respostas a cada pergunta, modificar ou rejeitar itens inadequados e gerar novos itens, se necessário. O comitê deve garantir que a introdução ao instrumento de pesquisa e as instruções para o preenchimento do questionário sejam cuidadosamente traduzidas, a fim de preservar a replicabilidade da medida².

Diante das variações de literatura e divergências no processo de validação de um instrumento de pesquisa, esta revisão integrativa tem como intuito identificar na literatura quais são os processos reconhecidos cientificamente realizados para a tradução, validação e adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa clínico-educacionais direcionados à língua portuguesa falada no Brasil.

MÉTODO

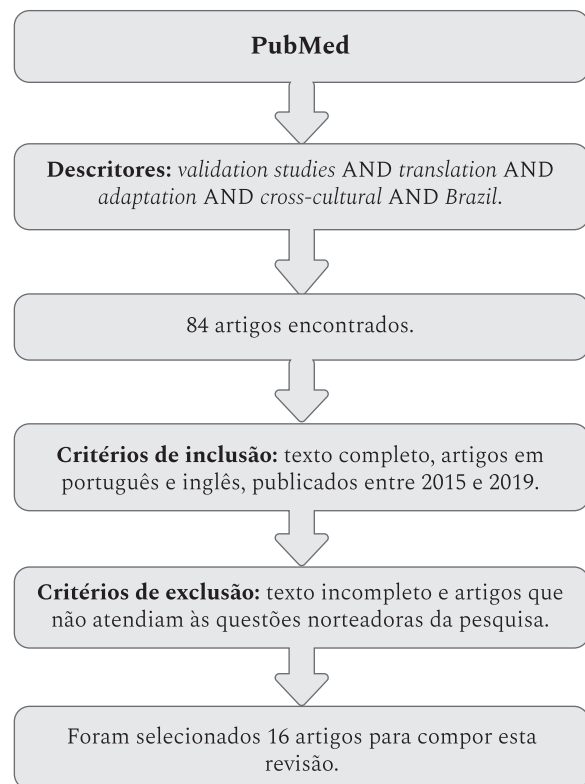
A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que possibilitam a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto a partir de múltiplos estudos publicados previamente, possibilitando conclusões gerais a respeito de uma área de estudo. A revisão integrativa pode ter diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular³.

Nessa perspectiva, este estudo de revisão integrativa da literatura se baseou na seguinte questão norteadora: “quais abordagens teóricas, descritas na produção científica, são adotadas para realização

da validação, tradução e adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa para língua portuguesa?”. Para a investigação, realizou-se um levantamento da produção científica através de uma busca *on-line* na base de dados eletrônica PubMed no mês de agosto de 2019. Os descritores utilizados para a busca foram: *validation studies AND translation AND adaptation AND cross-cultural AND Brazil*.

A seleção dos estudos a serem analisados foi realizada com base nos seguintes critérios de inclusão: 1) texto na íntegra; 2) artigos na língua portuguesa ou inglesa; 3) serem pesquisas publicadas no período de 2015 a 2019. Os critérios de exclusão foram: 1) falta de associação com o tema da pesquisa; 2) artigos não relacionados à área da saúde; 3) artigos que não tratavam do processo de adaptação de instrumentos

Figura 1 - Fluxograma para a disposição sistemática dos trabalhos encontrados.



Fonte: Autores, 2020.

direcionados à língua portuguesa falada no Brasil. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 16 artigos foram selecionados para a análise. Por fim, foram feitas leituras criteriosas para a avaliação dos artigos selecionados que compõem o presente estudo (Figura 1).

RESULTADOS

Para integrar a pesquisa, foram selecionados 16 artigos que atenderam à questão norteadora da

pesquisa. Extraíram-se dos artigos dados quanto ao periódico da publicação, ao período de publicação e aos autores (Tabela 1). O público participante dos estudos, bem como os locais em que foram realizadas as pesquisas, foram variáveis entre cada artigo, de acordo com o objetivo do instrumento de pesquisa estudado.

Em relação aos anos de publicação tem-se que o ano com maior número de publicações foi 2018, com 9 artigos (60%), seguido pelo ano de 2017, com cinco publicações (33,3%) e por último 2019, com uma publicação selecionada (6,66%).

Tabela 1 - Estudos selecionados, descrevendo os autores, título, o ano e o periódico de publicação de cada artigo.

Artigo	Autores	Título	Ano de publicação	Periódico
A1	Bastos VCS, Carneiro AAL, Barbosa MSR, Andrade LB.	<i>Brazilian version of the Pediatric Functional Status Scale: translation and cross-cultural adaptation.</i>	2018	Revista Brasileira de Terapia Intensiva
A2	Jungerman I, Toyota J, Montoni NP, Azevedo EHM, Guedes RLV, Damascena A, et al.	<i>Patient Concerns Inventory for head and neck cancer: Brazilian cultural adaptation.</i>	2017	Revista da Associação Médica Brasileira
A3	Pernambuco L, Espelt A, Junior HVM, de Lima KC.	Recomendação para elaboração, tradução, adaptação transcultural e processos de validação de testes em Fonoaudiologia.	2017	CoDAS (on-line)
A4	Dalla Nora CR, Zoboli E, Vieira MM.	Validação por peritos: importância na tradução e adaptação de instrumentos.	2017	Revista Gaúcha de Enfermagem
A5	Pratesi CP, Häuseer W, Uenishi RH, Selleski N, Nakano EY, Gandolfi L et al.	<i>Quality of Life of Celiac Patients in Brazil: Questionnaire Translation Cultural Adaptation and Validation.</i>	2018	Nutrients

Artigo	Autores	Título	Ano de publicação	Periódico
A6	Medeiros R, Mattiolo R, Corruble E, Sarria EE, Molski C, Brandão A.	<i>Cultural Validation of the Transplanted Organ Questionnaire (TOQ) for the Brazilian Population.</i>	2018	Annals of hepatology
A7	Fiorin BH, Oliveira ERA, Moreira RSL, Filho BL.	<i>Cross-cultural adaptation of the Myocardial Infarction Dimensional Assesment Scale (MIDAS) to the Brazilian Portuguese language.</i>	2018	Ciência & Saúde Coletiva
A8	Correa-Ribeiro R, Iglesias F, Camargos EF.	<i>Atitudes Toward Lesbians and Gay Men Scale: validation in Brazilian physicians.</i>	2019	Einstein (São Paulo, Brazil)
A9	Oliveira EF, Valério BCO, Cavalcante V, Urbano JJ, Silva AS, Polaro MN et al.	<i>Quantitative Myasthenia Gravis Score: a Brazilian multicenter study for translation cultural adaptations and validation.</i>	2017	Arquivos de Neuro-Psiquiatria
A10	Lino CRM, Bruggemann OM, de Souza ML, Barbosa SFF, dos Santos EKA.	Adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa conduzida pela enfermagem do Brasil: uma revisão integrativa.	2018	Texto & Contexto – Enfermagem
A11	Wollmann L, Hauser L, Mengue SS, Agostiho MR, Roman R, Feltz-Cornelis CMVD.	<i>Cross-cultural adaptation of the Patient-Doctor Relationship Questionnaire (PDRQ-9) in Brazil.</i>	2018	Revista de Saúde Pública
A12	Lopes MIR, Tornai JB, Jeng FLM, Lopes BV, Mendes GAS, Oliveira MF et al.	<i>Development of the Brazilian Portuguese version of the “Grading scale for idiopathic normal pressure hydrocephalus”: cross-cultural adaptation, reliability and validity.</i>	2018	Arquivos de Neuro-Psiquiatria
A13	Obara AA, Alvarnga Ms.	<i>Transcultural adaptation of the Antifat Attitudes Test to Brazilian Portuguese.</i>	2018	Ciência & Saúde Coletiva
A14	Poletto PR, Gobbo DKP, Gotfryd AO, Catania SN, Sousa DC, Pereira SBS.	<i>Cultural adaptation, reliability and validity of Japanese Orthopaedic Association Back Pain Evaluation Questionnaire to Brazilian Portuguese.</i>	2017	Einstein (São Paulo, Brazil)
A15	Maggi FA, Braganeto P, Chien HF, Gama MTD, Filho FMR, Saraiva-Pereira ML et al.	<i>Cross-cultural adaptation and validation of the Internacional Cooperative Ataxia Rating Scale (ICARS) to Brazilian Portuguese.</i>	2018	Arquivos de Neuro-Psiquiatria

Fonte: Autores, 2020.

DISCUSSÃO

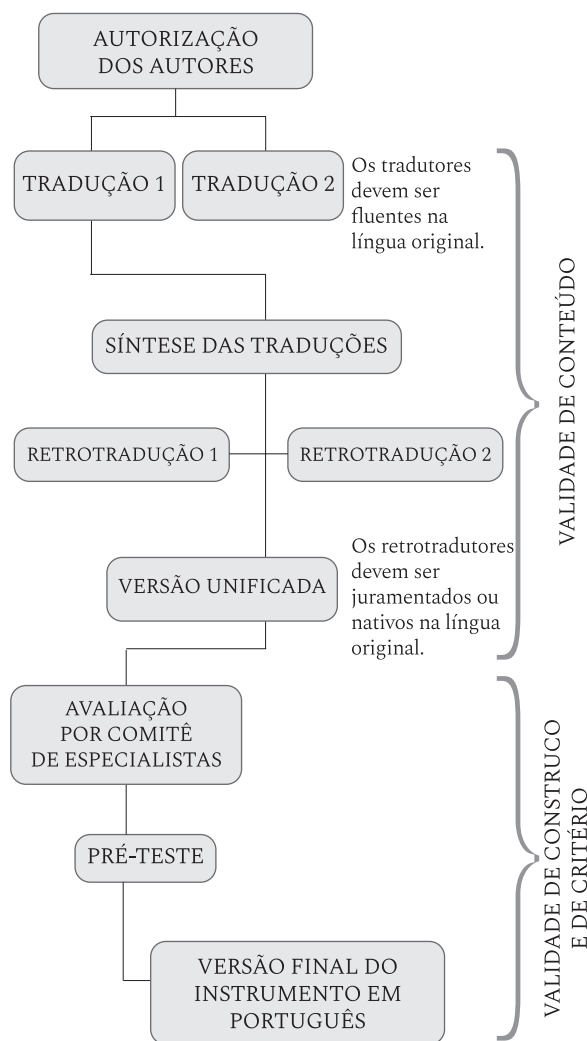
A primeira etapa para o processo de validação de um instrumento de pesquisa consiste na obtenção da permissão dos autores do questionário original. Em estudo de 2018, o instrumento *Functional Status Scale* (FSS), aplicado em crianças visando avaliar a funcionalidade destes pacientes hospitalizados, iniciou o processo da validação com a autorização do autor original da escala para a utilização do instrumento FSS traduzido e adaptado para o português. A partir de então, embora não exista um modelo padrão-ouro a ser seguido, quatro passos são essenciais e relatados em diretrizes e recomendações para este processo: tradução, tradução reversa, revisão por um comitê de juízes e pré-teste⁴. No estudo citado, a tradução foi feita por dois tradutores bilíngues independentes. Em seguida foi elaborada uma versão única formando a síntese das traduções em português. Para a tradução reversa, a síntese foi enviada a dois tradutores nativos do inglês gerando uma versão síntese das retraduições. Um comitê de juízes composto por 10 profissionais de saúde fez comparações entre as escalas avaliando equivalência conceitual, semântica e experiencial, originando uma pré-versão final. Por fim, foi aplicado um pré-teste em crianças que preenchessem os critérios e fizessem adequações necessárias para utilização desta versão da FSS no Brasil⁴.

Apesar de não haver um consenso que aponte um único padrão de referência a respeito das etapas para a validação de instrumentos de pesquisa, recomendações propostas nos anos 1990 e atualizadas no ano 2000 são as mais disseminadas na literatura internacional, a exemplo da *International Test Commission Guidelines*⁵. Parte importante do processo de validação de instrumentos de pesquisa inclui, fundamentalmente, técnicas para verificar a validade de construto, critério e conteúdo (semântica ou idiomática). Essa validação feita por peritos tem o intuito de aperfeiçoar o conteúdo do instrumento, torná-lo mais confiável, válido e decisivo no que se propõe a medir através do instrumento em questão.

Na validação de conteúdo, temos a verificação do quanto os itens incluídos do questionário correspondem a construção teórica que fundamenta o instrumento e assim considerar as possibilidades de questões sobre o tópico em estudo⁶.

A Figura 2 representa um fluxograma realizado com base nos artigos que subsidiam essa revisão, sintetizando as etapas essenciais e reconhecidas cientificamente para a validação de um instrumento de pesquisa.

Figura 2 - Fluxograma para a disposição das etapas do processo de validação.



Fonte: Autores, 2020.

Na validação do instrumento *Moral Sensitivity Questionnaire* (MSQ), que avalia a sensibilidade moral de enfermeiros, encontrou-se um estudo metodológico, descritivo, focado em apresentar o processo de validação de conteúdo por peritos. Inicialmente seguiu-se o protocolo com a autorização do autor original do instrumento, seguido da tradução e, por fim, a validação do conteúdo por um comitê de 12 peritos. Estes membros do comitê, composto por uma equipe multidisciplinar, deveriam atender aos seguintes critérios: titulação mínima de mestre, ser da área da enfermagem, saúde ou bioética e ser pesquisador dos temas relacionados às questões éticas. Algumas adaptações foram sugeridas pelos peritos após análise, visando maior clareza e fácil compreensão e, assim, a versão final do MSQ para o português foi produzida⁶.

Um Inventário de Preocupações dos Pacientes-Cabeça e Pescoço (IPP-CP) foi traduzido e adaptado culturalmente para a aplicação em pacientes brasileiros. A tradução e adaptação cultural seguiram as mesmas diretrizes dos trabalhos anteriores e a aplicação da pré-versão final foi realizada em pacientes adultos tratados por câncer do trato aerodigestivo superior. Após a aplicação na amostra foram feitas alterações culturais, sugeridas pelos peritos e pelos autores do estudo, buscando maior aceitabilidade e viabilidade do IPP-CP na versão final⁷.

O processo de adaptação cultural busca as equivalências necessárias para a aplicabilidade e reprodutibilidade do questionário em nacionalidades diferentes. Dessa forma, a avaliação da equivalência conceitual e cultural consiste na exploração do construto de interesse e dos pesos dados aos diferentes domínios constituintes no local (país, região, cidade) de origem e na população-alvo em que o questionário será aplicado⁸. No processo de tradução, os itens devem ser avaliados não só quanto à equivalência conceitual, mas também idiomática (diferentes expressões linguísticas e coloquiais que não podem ser traduzidas literalmente, mas devem ser adaptadas), semântica (avalia o significado das

palavras para preservar o significado e a formulação dos itens) e experiencial (relacionada a diferenças culturais e coerência entre os termos utilizados e as experiências vividas pela população ao qual o questionário se destina)^{4,6}.

Em 2018 foi publicada a tradução do questionário sobre a qualidade de vida de pacientes com doença celíaca. Na validação do *Quality of Life of Celiac Patients*, seis etapas foram seguidas: tradução, adaptação cultural, validação do questionário, avaliação da consistência interna e reprodutibilidade da escala, aplicação do questionário aos celíacos brasileiros e, por fim, a análise estatística. O questionário em inglês foi traduzido para um nível de leitura da 7ª série em português do Brasil para obter uma melhor compreensão das questões pela população geral⁹. A equivalência semântica garantida pelo processo de tradução-retrotradução avaliou o significado denotativo e conotativo das palavras, enquanto a adaptação cultural procurou abranger as reações emocionais com relação à doença, que não necessariamente se mantêm íntegras perante uma tradução direta em diferentes contextos culturais. Concluindo o estudo, foi aplicada uma versão pré-final em um grupo de cinco pacientes e pais/responsáveis, objetivando avaliar a compreensão do instrumento. A versão final foi aplicada em um grupo composto por 33 pacientes celíacos, com idade entre 8 e 18 anos e assim foi feita a verificação das propriedades psicométricas⁹.

O instrumento francês *Transplanted Organ Questionnaire* (TOQ), adaptado para o português brasileiro em 2018, tem como objetivo avaliar os sentimentos positivos e negativos que o receptor apresenta em relação ao doador de órgãos (dívida, culpa e gratidão) e ao próprio transplante¹⁰. Para os autores, a diversidade sociocultural do Brasil pode ser a principal limitação na adaptação dos estudos. No entanto, foi observado que a clareza das perguntas facilitou o uso de expressões padrão comuns a todas as regiões do País¹⁰.

Uma escala para uso nos casos de pacientes que sofreram infarto do miocárdio, a *Myocardial*

Infarction Dimensional Assessment Scale, foi adaptada para a língua portuguesa brasileira, com a tradução independente por dois autores proficientes na língua inglesa, sendo que um deles foi considerado o tradutor especialista, por possuir experiência no manejo de textos na área da saúde, e o outro tradutor foi considerado leigo, uma vez que não possuía conhecimento instrumental na língua inglesa no campo da saúde⁸. Já a tradução reversa para a língua de origem foi realizada de maneira independente por outros dois tradutores naturais de países de língua inglesa com proficiência em língua portuguesa. Essa versão unificada foi aprovada pelos autores originais do instrumento, visando conservar seu sentido e qualidade⁸. A aplicação do pré-teste contou com a técnica da prova, na qual o entrevistado deveria explicar o questionamento a um avaliador, após a leitura de cada pergunta, a fim de garantir a compreensibilidade e consistência da escala⁸.

No processo de adaptação transcultural da versão original norte-americana do inventário *Attitudes Toward Lesbian and Gay Men Scale*, foi realizada a etapa inicial com dois indivíduos falantes nativos do português (idioma de destino) e fluentes em inglês (idioma de origem) produzindo duas traduções independentes da escala: um pesquisador com experiência em adaptação transcultural de instrumentos e um indivíduo sem relação com a área acadêmica¹¹. Para a tradução do teste quantitativo para *Miastenia Gravis* (QMGS) para o português do Brasil, em 2017, dois tradutores nativos de língua inglesa foram selecionados também quanto ao seu conhecimento quanto ao assunto, sendo um tradutor profissional certificado e um neurologista sem conhecimento da QMGS ou do objetivo de pesquisa, realizando independentemente a retrotradução da versão preliminar do português para o inglês¹².

Quanto às propriedades psicométricas acerca da validação do *Quality of Life of Celiac Patients* (2018), o grau de concordância entre os membros do comitê de especialistas na avaliação da importância e clareza dos itens através de escala Likert, foi avaliado pelo coeficiente de concordância de Kendall (W),

que varia de 0 a 1. Valores W altos indicam que os especialistas aplicaram os mesmos padrões de avaliação em oposição aos baixos valores de W, que sugerem desacordo entre os especialistas, sendo que os critérios estabelecidos para a aprovação do item foram no mínimo 80% de concordância entre os especialistas (valores W de 0,8). Os itens considerados pouco claros foram reescritos de maneira diferente e sujeitos a avaliação adicional pelos especialistas⁹. Outra medida muito utilizada na área de saúde é o Índice de Validade de Conteúdo, que mede a proporção de juízes que concordam sobre determinados aspectos do instrumento, que tem como vantagem principal permitir a análise de cada item do instrumento individualmente e, em seguida, do instrumento de forma integral. Além disso, de acordo com revisão integrativa com 22 artigos, o coeficiente de Kappa também é uma medida confiável para a determinação da concordância entre avaliadores na área de saúde¹³.

Na adaptação do *Transplanted Organ Questionnaire* (2018), a validade chamada de convergente foi determinada através da comparação entre o TOQ e uma escala de autoavaliação previamente validada para uso no Brasil, o *Beck Depression Inventory* (BDI), correlacionando os domínios equivalentes entre os instrumentos por meio dos coeficientes de correlação de *Spearman*, sendo valores inferiores a 0,3 considerados aceitáveis¹⁰.

Foi descrito o processo de adaptação transcultural do Questionário de Relação Médico-Paciente e nesse estágio foram realizados quatro pré-testes com 10 questionários em usuários adultos. O objetivo foi explicado aos participantes, que foram questionados se consideravam as afirmações compreensíveis e os resultados relevantes, e foram discutidos com a equipe de pesquisa após cada pré-teste. As dúvidas foram discutidas com o autor do instrumento original e assim já poderiam fazer alterações necessárias após os resultados¹⁴. Com base na literatura disponível para este tipo de pesquisa, não há consenso nem critérios gerais para estabelecer o tamanho da amostra necessário para a aplicação dos pré-testes visando o

entendimento dos instrumentos, mas uma amostra de pelo menos 50 a 100 participantes é geralmente recomendada⁷. A fim de avaliar a confiabilidade e a reprodutibilidade, a escala também pode ser aplicada pelo mesmo avaliador com intervalo de uma semana (análise intraobservador) e diferentes avaliadores no mesmo dia (análise interobservador)¹⁵.

A aplicação do teste (versão unificada final da tradução), seguida do reteste, faz parte da avaliação da confiabilidade dos instrumentos. Na adaptação transcultural para o português do Brasil e validação do *Antifat Attitudes Test* (AFAT), as etapas seguidas foram as recomendações gerais citadas anteriormente e incluíram análise das equivalências conceitual, de itens, semântica, operacional e de mensuração. Na análise da *equivalência operacional* temos avaliação do veículo e formato das questões e instruções, tanto no cenário de administração quanto de aplicação da versão final do instrumento. Foi reafirmado que a *análise de mensuração* compreende a investigação das propriedades psicométricas do instrumento adaptado, para os quais foram testadas a consistência interna, a confiabilidade teste-reteste e a análise fatorial confirmatória¹⁶. Logo, nessa etapa, incluiu-se a participação de 340 estudantes de graduação em enfermagem e fisioterapia para responder a AFAT na versão em português e posterior análise da confiabilidade teste-reteste em um segundo contato com os estudantes, ao responderem novamente a escala¹⁶.

No processo de validação do *Japanese Orthopaedic Association Back Pain Evaluation Questionnaire* (JOABPEQ), a confiabilidade foi avaliada usando a estabilidade (através de intervalo teste-reteste de 4 dias) e análise da consistência interna, verificada com o coeficiente alfa de Cronbach para obter os resultados no teste e reteste¹⁷. Os coeficientes alfa de Cronbach variam de 0 a 1, sendo que valores próximos a 1 sugerem boa consistência e confiabilidade internas, e são considerados aceitáveis coeficientes acima de 0,8018. Após avaliação da história clínica e critérios de inclusão, 102 adultos participaram do estudo principal e responderam à versão traduzida

do JOABPEQ. Para os autores, a etapa do reteste foi possível porque os pacientes que fizeram parte do estudo eram acompanhados periodicamente no ambulatório do serviço em questão e seus dados eram rigorosamente registrados para permitir o acompanhamento durante o período do estudo¹⁷.

Os escores obtidos no pré-teste foram comparados aos escores de uma escala considerada padrão-ouro, garantindo a validade de critério do instrumento. A avaliação desta validade relacionada ao critério foi realizada pelo coeficiente de correlação de Pearson, variando de 0,00 a 1,00 (0,00 a 0,25 indica associação fraca; 0,26 a 0,49, associação baixa; 0,50 a 0,69, associação moderada; 0,70 a 0,89, alta associação; e acima de 0,90, associação muito alta)¹⁷.

CONCLUSÕES

A utilização da metodologia adequada para a tradução, validação e adaptação transcultural de um instrumento de pesquisa para o português falado no Brasil é fundamental para que haja a validade e confiabilidade iguais ao instrumento na língua de origem. As etapas aqui apresentadas são indispensáveis para a compreensão dos instrumentos, mantendo-os coerentes com a realidade vivenciada pela população-alvo e, ainda, para permitir a comparação de resultados de pesquisas epidemiológicas realizadas em diferentes localidades. Para futuros trabalhos, sugere-se a criação de um roteiro unificado, permitindo sua utilização de forma universal na adaptação transcultural e validação de instrumentos de pesquisa estrangeiros para a língua portuguesa falada no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Borsa JC, Damasio BF, Bandeira DR. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia* (Ribeirão Preto). 2012

Dec;22(53):423-432.

2. Guillemin F, Bobardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol*. 1993 Dec;46(12):1417-1432.

3. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvao CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008 Out-Dez;17(4):758-64

4. Bastos VCS, Carneiro AAL, Barbosa MSR, Andrade LB. Brazilian version of the Pediatric Functional Status Scale: translation and cross-cultural adaptation. *Rev. bras. ter. intensiva*. 2018 Jul-Sep;30(3):301-307

5. Pernambuco L, Espelt A, Junior HVM, de Lima KC. Recomendações para elaboração, tradução, adaptação transcultural e processo de validação de testes em Fonoaudiologia. *CoDAS*. 2017 Jun;29(3):e20160217.

6. Dalla Nora CR, Zoboli E, Vieira MM. Validação por peritos: importância na tradução e adaptação de instrumentos. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017 Apr;38(3):e64851

7. Jungerman I, Toyota J, Montoni NP, Azevedo EHM, Guedes RLV, Damascena A, et al. Patient Concerns Inventory for head and neck cancer: Brazilian cultural adaptation. *Ver. Assoc. Med. Bras*. 2017 Apr; 63(4):311-319.

8. Fiorin BH, Oliveira ERA, Moreira RSL, Filho BL. Cross-cultural adaptation of the Myocardial Infarction Dimensional Assessment Scale (MIDAS) to the Brazilian Portuguese language. *Ciênc. saúde coletiva*. 2018 Mar;23(3):785-793.

9. Pratesi CP, Häuser W, Uenishi RH, Selleski N, Nakano EY, Gandolfi L, et al. Quality of Life of Celiac Patients in Brazil: Questionnaire Translation, Cultural Adaptation and Validation. *Nutrients*. 2018 Aug;10(9):1167.

10. Medeiros R, Mattiello R, Corruble E, Sarria EE, Molski C, Brandão A. Cultural Validation of the Transplanted Organ Questionnaire (TOQ) for the Brazilian Population.

Annals of hepatology, 2018 Jan-Feb;17(1):92-97.

11. Correa-Ribeiro R, Iglesias F, Camargos EF. Attitudes Toward Lesbians and Gay Men Scale: validation in Brazilian physicians. *Einstein (Sao Paulo, Brazil)*. 2019 May;17(2):eAO4527.

12. Oliveira EF, Valério BCO, Cavalcante V, Urbano JJ, Silva AS, Polaro MN, et al. Quantitative Myasthenia Gravis Score: a Brazilian multicenter study for translation, cultural adaptation and validation. *Arq. Neuro-Psiquiatr*. 2017 Jul;75(7):457-463.

13. Lino CRM, Bruggemann OM, de Souza ML, Barbosa SFF, dos Santos EKA. Adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa conduzida pela enfermagem do Brasil: uma revisão integrativa. *Texto contexto - enferm*, 2017;26(4):e1730017.

14. Wollmann L, Hauser L, Mengue SS, Agostiho MR, Roman R, Feltz-Cornelis CMVD. Cross-cultural adaptation of the Patient-Doctor Relationship Questionnaire (PDRQ-9) in Brazil. *Rev. Saúde Pública*. 2018;52:71.

15. Lopes MIR, Tornai JB, Jeng FLM, Lopes BV, Mendes GAS, Oliveira MF, et al. Development of the Brazilian Portuguese version of the "Grading scale for idiopathic normal pressure hydrocephalus": cross-cultural adaptation, reliability and validity. *Arq. Neuro-Psiquiatr*. 2018 Oct;76(10):692-696.

16. Obara AA, Alvarenga MS. Transcultural adaptation of the Antifat Attitudes Test to Brazilian Portuguese. *Ciênc. saúde coletiva*, 2018 May; 23(5):1507-1520.

17. Poletto PR, Gobbo DKP, Gotfryd AO, Catania SN, Sousa DC, Pereira SBS. Cultural adaptation, reliability and validity of Japanese Orthopaedic Association Back Pain Evaluation Questionnaire to Brazilian Portuguese. *Einstein (São Paulo, Brazil)*. 2017 Sep;15(3):313-321.

18. Maggi FA. Cross-cultural adaptation and validation of the International Cooperative Ataxia Rating Scale (ICARS) to Brazilian Portuguese. *Arq. Neuro-Psiquiatr*. 2018 Oct;76(10):674-684.

DATA DE SUBMISSÃO: 22/10/20 | DATA DE ACEITE: 01/03/21